



“MUSCLE ET BEAUTÉ PLASTIQUE”: GEORGES HÉBERT E A EDUCAÇÃO DO CORPO FEMININO NO BRASIL¹

Carolina Nascimento Jubé

RESUMO

Em 1919 Georges Hébert publicou seu “Muscle et beauté plastique”, livro dedicado às jovens francesas. Por meio dele, consagrou os conceitos de saúde, beleza e força voltados para a emancipação feminina através dos exercícios físicos. No Brasil, a obra foi lida por autores da educação física, tais como Rangel Sobrinho (1930) e Kretzschmar (1932). Os objetivos deste paper são os seguintes: apresentar o livro supracitado na perspectiva da educação do corpo feminino e analisar a recepção desta obra no Brasil na década de 1930. Este trabalho apoia-se nos autores Andrieu (1981) e Delaplace (2005). Verificou-se que o livro de Hébert é inovador quanto à educação feminina ao propor a emancipação física e moral, e banir o uso do espartilho e do salto alto.

PALAVRAS-CHAVE: Georges Hébert; Educação do corpo feminino; História da Educação Física.

INTRODUÇÃO

“Sejamos fortes! Os fracos são inúteis ou covardes!”². São esses alguns dos preceitos de Georges Hébert (1875-1957), oficial da marinha francesa e fundador do Método Natural. Nascido em Paris, pertencia a uma família burguesa católica, frequentou uma escola também católica em Passy aos sete anos e, em seguida, o Liceu em Cherbourg. Este último serviu como ensino preparatório para seu ingresso na escola naval. Em 1893, aos 18 anos, o jovem Hébert entrou para a Escola Naval em Lorient, e seguiu, assim, sua carreira nas Forças Armadas (DELAPLACE, 2005).

Aos vinte anos, Hébert deu início às suas viagens pelo mundo em um veleiro da Marinha, entre os anos de 1895 e 1903 (ANDRIEU, 1981). Assim teve contato com populações nativas, especialmente em terras do norte da África, Oceania e América, na época colônias francesas. Nesses locais pôde observar o nativo, “selvagem” ou “primitivo”, como os caracterizou, em sua “condição natural”, percebendo o que no seu entender era toda a resistência, beleza, agilidade, virilidade e as grandes habilidades físicas desses sujeitos:

O homem no estado natural, o selvagem por exemplo, obrigado a levar uma vida ativa para sobreviver às suas necessidades, realiza esse

¹ Este trabalho contou com o apoio financeiro da FAPESP/CAPES.

²“Soyons forts! Les faibles son des inutiles ou des lâches!”(HÉBERT, 1918, p.v).



desenvolvimento físico integral ao executar unicamente os exercícios naturais e utilitários – caminhada, corrida, salto, “trepar”, “levantar”, “lançar”, natação, defesa etc. – e ao se consagrar às tarefas mais comuns³ (HÉBERT, 1909, p.1)

Ao fim desse período de viagens, em 1903, com vinte e oito anos, solicitou ingresso na Escola de Ginástica da Marinha em Lorient. A partir de sua observação sobre os nativos, Hébert iniciou nessa instituição uma série de experimentações que deram origem ao que ficou conhecido como Método Natural (ANDRIEU, 1981).

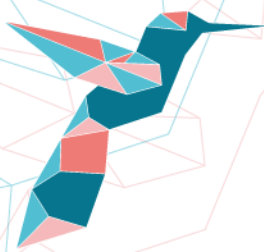
Nesse momento inicial sistematizou uma sequência derivada das ações corporais supracitadas, e criou uma série com dez exercícios, nomeadamente: caminhada; corrida; quadrupedismo; salto; grimpar; equilíbrio; lançar; levantar; defesa e natação (HÉBERT, 1909). Assim, movimentos utilitários em confronto com os elementos da natureza constituem a ideia central de seu método, exigindo dos praticantes ação contínua e por toda a vida.

O que pretendia com tais grupos de práticas corporais era a retomada dos exercícios físicos nas condições mais “naturais” possíveis, inspiradas pelo estudo do modo de vida dos povos considerados por ele como “primitivos”. Hébert propôs um novo modo de pensar o “selvagem”, seu corpo e sua educação. Esses povos, antes estigmatizados pela cultura ocidental, passaram a trazer novos referenciais em prol da valorização do corpo forte e viril no começo do século XX. Com isso, nota-se o resgate do corpo belo, forte e útil, contemplado na vida junto à natureza.

Faz-se importante ressaltar que os traços gerais do que se tornaria posteriormente seu método ginástico podem ser resumidos na afirmação de um retorno à natureza como forma de se desenvolver a aptidão, a resistência e a utilidade das ações. Além disso, segundo o próprio autor, seu método pretendia-se universal, visando o desenvolvimento completo e utilitário, sendo conveniente e aplicável a todos e nos mais variados ambientes, da instituição escolar ao exército (HÉBERT, 1911, p. x).

No ano de 1905, seu “tempo de esperança” nos dizeres de Delaplace (2005), o método sofreu grande difusão, no momento em que Hébert pôs em prática seu programa de ensino de exercícios físicos na Escola de Fuzileiros Navais, em Lorient, e também quando assumiu o cargo de diretor técnico de ensino de exercícios físicos nesta instituição. Dando continuidade

³L’homme à l’état de nature, le sauvage par exemple, obligé de mener un vie active pour subvenir à ses besoins, réalise ce développement physique integral en executant uniquement les exercices naturels et utilitaires: marche, course, saut, <<grimper>>, <<lever>>, <<lancer>>, natation, défense, etc., et en se livrant aux besognes les plus communes.



ao seu trabalho, até o ano de 1911 se ocupou com a sistematização do método proposto. Dois anos mais tarde, em 1913, rompeu com as Forças Armadas francesas, por causa dos regulamentos que vigoravam na época e assumiu a direção do *Collège d'athlètes*. O Colégio foi um premiado centro de educação física da França, tendo sido fundado no mesmo ano que Hébert assumiu sua direção, pelo Marquês de Polignac, e estava localizado no parque de Pommery, em Reims⁴. Considerado o berço do hebertismo contava com uma estrutura inovadora para a época, que incluía um anexo feminino. Nessa instituição Hébert conseguiu as condições apropriadas para progredir com suas ideias e desenvolver seus estudos⁵.

O sucesso de Hébert foi tanto que, em 1918, seu método passou a ser adotado como padrão para o treinamento de todo o exército francês. Em seguida, já em 1919, havia se tornado o método ginástico adotado na educação pública em território francês (GLEYSE; DALBEN; SOARES, 2013), atingindo assim o ideal de universalidade pretendido pelo autor.

OBJETIVO

O objetivo deste *paper* é apresentar e discutir o livro “*Muscle et beauté plastique*”, escrito por Georges Hébert em 1919, por meio da proposta de educação e emancipação do corpo feminino. Pretende-se ainda, analisar a recepção desta obra no Brasil por meio de dois autores da educação física da década de 30: Rangel Sobrinho (1930) e Kretzschmar (1932).

METODOLOGIA

O Método Natural é o tema central da obra de Hébert, escrita em na primeira metade do século XX. A veiculação dos livros de Hébert teve início na França, no ano de 1905, quando ele publicou o manual de ginástica especial para a Marinha, o “*L'Éducation physique raisonnée*”. Até o ano de 1919 Hébert já havia publicado oito livros, incluindo o “*L'Éducation physique féminine. Muscle et beauté plastique*”, este último dedicado à educação do corpo das jovens mulheres francesas. Cabe também ressaltar que suas

⁴O parque Pommery foi fundado em 1907 na cidade de Reims, localizada à 145 quilômetros de Paris. Inaugurado em 1910 teve como arquiteto e paisagista Édouard Redont. O parque ganhou esse nome em homenagem à mãe do Marquês, a senhora Jeanne Alexandrine Pommery. Em 2004 se tornou o parque de Campagne.

⁵Exemplo de seu empenho é sua participação no ano de 1913, no Congrès International d'Éducation Physique, realizado em Paris, onde ele apresentou seu Método Natural de ginástica por meio da exibição do desempenho de 350 marinheiros e assim, conquistou o público, em especial os pedagogos e os jornalistas que estavam presentes. (ANDRIEU, 1981).



publicações finais são póstumas, e datam de 1959.

O livro “*Muscle et beauté plastique*” foi escolhido para este *paper* por ter sido o primeiro deles dedicado especificamente às garotas e às jovens mães francesas, tornando-se um marco em sua composição. É, possivelmente, um dos primeiros a trazer de forma acabada uma crítica à educação do corpo das jovens francesas do início do século XX. São observados ainda os princípios que acompanharam o autor por toda sua obra, como a educação moral e viril alcançada por meio das práticas corporais realizadas junto à natureza; destaca-se igualmente a importância de características como a destreza, a força e o caráter na formação também das mulheres.

Com relação à bibliografia produzida no Brasil, identificamos dois autores da educação física que escreveram sobre Hébert na década de 1930, tendo como assunto principal a cultura física feminina, a beleza e a proporção das formas da mulher. São eles: Rangel Sobrinho (1930) e Kretzschmar (1932). Este recorte temporal foi selecionado para o presente trabalho pois considera estas duas publicações sobre Hébert que referenciam o livro “*Muscle et beauté plastique*”, publicado na França em 1919.

O primeiro autor brasileiro, Rangel Sobrinho, foi um capitão do Exército formado pelo Centro Militar de Educação Física do Rio de Janeiro, e Kretzschmar, uma professora de ginástica do Instituto Alemão situado na mesma cidade. Eles estão aqui elencados porque ambos trilharam caminhos semelhantes e sistematizaram no Brasil programas de exercícios físicos específicos para mulheres na década de 30. Rangel Sobrinho publicou o livro “Educação physica feminina” (1930) e Kretzschmar, a “Cultura physica feminina” (1932), tendo se utilizado de fragmentos desta obra de Hébert em suas publicações e, desse modo, reproduziram suas ideias do início do século XX. O primeiro traduziu trechos dos livros de Hébert; a segunda, utilizou-se das fotografias, todos eles pertencentes ao “*Muscle et beauté plastique*. Note-se, no entanto, que por vezes a referência a Hébert é simplesmente omitida pelos autores supracitados.

Os demais trabalhos que dão sustentação à nossa pesquisa são, inicialmente Delaplace (2005), que dedicou sua tese de doutorado ao estudo da obra de Hébert⁶, Andrieu (1981) e

⁶ No livro “*Georges Hébert sculpteur de corps*”, o autor traçou três momentos significativos para seu estudo: o primeiro, que tomamos como período inicial de referência para esta pesquisa, “O tempo de esperança (1905-1914)”; o segundo, “O tempo de conflitos (1918-1936)”; o último, “O tempo do isolamento (1936-1957)”. É a partir dessa categorização que os principais momentos da vida e da obra de Hébert tornam-se mais claros.



Gleyse, Dalben e Soares (2013), visto que esses trabalhos nos ajudam a compreender a origem do método de Hébert, bem como suas peculiaridades.

A SAÚDE, A BELEZA E A FORÇA: EDUCAÇÃO DO CORPO FEMININO

“*La santé, la beauté et la force*” são os princípios norteadores do livro, “*Muscle et beauté plastique*” (1919), no qual Hébert defendeu a tese de que a saúde, a beleza e a força, podem ser adquiridas e conservadas por meio da prática de exercícios físicos. O autor denunciou o fato de que as mulheres francesas da época eram constantemente vítimas de julgamentos e seriam, assim, escravas das convenções sociais que lhes causavam deformações e atrofia corporais. O desenvolvimento físico seria também comprometido: por não estarem habituadas aos exercícios, suas formas se tornariam imperfeitas.

Hébert assegurou que a nova geração de mulheres, ávida por mudanças e por liberdade, seria capaz de alcançar sua emancipação física e moral por meio da prática sistemática dos exercícios físicos utilitários. Do ponto de vista do exercício, certos males que seriam inerentes ao sexo, desapareceriam com a sua prática; quanto à moral, promoveria uma completa transformação em suas mentalidades, como também uma tomada de consciência de sua força e também de seu valor.

É digna de nota a percepção vanguardista do autor sobre a educação das meninas. Ele argumentara inicialmente que homens e mulheres têm a mesma capacidade de adquirir um desenvolvimento físico e integral, podendo oferecer a mesma quantidade de trabalho, e que suas diferenças orgânicas se restringiriam apenas às funções reprodutivas. Partindo desse pressuposto, Hébert discordou do tipo de educação que recebiam as jovens meninas francesas, que às condenaria à imobilidade física. Nas escolas eram orientadas a não participarem de brincadeiras de corrida, e em casa eram coibidas pelas mães, que diziam: “Você precisa ficar calma”⁷. Na adolescência viviam enclausuradas, e já levando uma vida sedentária o fim de sua atividade física era decretado com o uso do que ele chamou de “ridículo instrumento de tortura, o espartilho”⁸. E assim, seguiam doentes e imóveis até a vida adulta (HÉBERT, 1919, p.13-14).

O Hébert seguiu sua narrativa enfatizando a necessidade da mulher reaver a sua plenitude física por meio da realização dos exercícios regrados, graduados e dosados. O

⁷ “Veux-tu rester tranquille”

⁸ “ce ridicule instrument de torture: le corset”



trabalho seria, sem dúvida, aquele realizado à imagem da vida natural. Ele repetiu aqui a fórmula de seu Método Natural, apresentando-o em outros livros (1909; 1911). Em síntese, reafirmara que os exercícios executados racional e metodicamente com inspiração na vida e nas ações dos seres primitivos levariam à força e à produção de uma quantidade de trabalho proporcional à idade, à constituição e ao grau de treinamento do indivíduo. Seriam eles: a marcha, a corrida, o salto, o levantar, o lançar, a defesa e a natação. (HÉBERT, 1919, p.40)

O texto nos conduz à questão, aparentemente, mais cara ao autor: a beleza feminina. Em outras palavras, a mulher deveria superar os prejulgamentos da sociedade e dos homens em particular, para alcançar a beleza plena. O que não se limitaria aos cuidados com o rosto, mas que significava um desabrochar de todo o corpo refletido na harmonia das proporções, na finura e na firmeza das formas, assim como no brilho no olhar (HÉBERT, 1919, p.2). A observação da estatuária antiga, grega e romana, o ajudou a exemplificar a “personificação do belo”. O modelo muscular dos membros, inferiores e superiores, e o abdômen refletem um desenvolvimento atlético admirável e conseqüentemente elucidam à beleza. Nesse conjunto a moda, como já previsto, fora alvo de críticas contundentes de Hébert, que suas conseqüências nefastas para a beleza feminina. Medidas muito pequenas, e o uso de espartilho acarretariam em desvios de coluna e em um abdômen caído e/ou deformado; como conseqüência da falta de práticas corporais a musculatura ficaria frágil, as articulações rígidas e os movimentos desordenados e sem graça; o uso do salto alto privaria os pés de seus movimentos naturais e os deformaria.

Considerando-se o seu posicionamento firme sobre o assunto, o autor se dedicou à criação de um padrão de “corpo belo” por meio de dois elementos diferentes, porém, complementares: a *proporção* de diversas partes do corpo e as *formas* dessas partes,

A beleza das proporções se deve ao tamanho e a conformação da ossatura que se reporta assim, às partes do esqueleto, e a *beleza das formas* ou a *beleza muscular*, esta relacionada ao desenvolvimento muscular. Esses dois elementos de beleza independentes, raramente existe em um mesmo indivíduo⁹. (HÉBERT, 1919, p.78, grifos do autor)

⁹ “la *beauté des proportions*, qui tient à la grandeur et à la conformation de l’ossature, ainsi qu’au rapport des pièces du squelette entre elles, et la *beauté des formes* ou *beauté musculaire*, qui est liée au développement des muscle. Ces deux elements de beauté indépendants n’existe d’ailleurs que très rarement chez le meme sujet.” Indicação para as figuras pl.29 e 30. A primeira “Dianne chasserresse”, segunda “Diane à la biche”.



A composição do autor que buscava a beleza do corpo feminino previa dez medidas e proporções, dentre elas estavam: a altura, a altura comprada entre tronco e membros, a largura do busto, do quadril e do pescoço, a envergadura do tronco, etc. Esta fórmula serviria para mensurar o desenvolvimento muscular da mulher, intrinsecamente ligado ao seu modelo de educação e às suas práticas corporais.

Hébert então propôs a discussão de uma temática delicada, pois à época as meninas não deveriam se exercitar e eram coibidas a seguir os padrões da moda. Criou assim, uma série de argumentos para que elas se atentassem para os perigos que suscitariam a falta de exercícios físicos, e aproveitou para indicar seu método como o mais adequado para as jovens mulheres francesas. Como veremos a seguir, suas ideias chegaram ao Brasil e repercutiram na produção de professores de educação física da década de 1930.

CULTURA PHYSICA: A MULHER EM DESTAQUE E OS MÉTODOS BRASILEIROS

O primeiro livro brasileiro elencado é o “Educação physica feminina”, de Rangel Sobrinho (1930)¹⁰. O autor propôs em seu texto um método de educação física para a “mulher moderna” e também versou sobre questões importantes para a época tal como o melhoramento da raça, que seria atingido por meio do método de ginástica francês.

Rangel Sobrinho nos conduz à temática feminina no que concerne especialmente aos temas ligados à higiene, à construção do caráter, à beleza e ao vigor físico, tendo como eixo norteador o estudo do método de ginástica de origem francesa e suas bases fisiológicas. Ele, assim como Hébert, traz um panorama histórico da educação física tomando primordialmente a Grécia clássica (isto é, do séc. V a.C.) como modelo de educação e sociedade. Os avanços no campo da educação física moderna são expostos por meio dos autores franceses, como Amoros, Hébert, Démeny e Marey.

Dentro desse contexto maior, a mulher é para o autor um elemento importante que desfrutaria de um protagonismo na sociedade, e por isso ganhara destaque em seu livro. Contudo, o papel dela se restringiria às condições feminina e maternal, que propiciariam a conservação da espécie por meio da procriação. A respeito disso ele afirmou que

¹⁰ O livro é fruto do trabalho de conclusão de curso apresentado por ele ao Centro Militar de Educação Physica (RJ). Para além da formação militar o autor cursou ainda a Faculdade de Direito e a Escola Polytechnica.



A educação feminina deve moldar-se no papel social e sexual da mulher, tendo em vista o seu modo de viver e principalmente a sua sublime função de mãe. [...] Além da educação necessária ao desenvolvimento físico da mulher, é imprescindível a sua orientação no sentido de cuidar do filho. (RANGEL SOBRINHO, 1930, p.34-35).

Esta passagem evidencia bem o tipo de protagonismo que o autor atribuiu às mulheres, que ainda vinculadas às suas funções maternas, deveriam dedicar-se à procriação, e também ao fornecimento dos devidos cuidados educacionais e higiênicos aos filhos da pátria. A partir dessa ótica sob as mulheres, tendo o método francês como alicerce de toda sua proposta, o resultado da educação física feminina seria inspirado nas orientações dadas por Hébert em 1919. Seria ela fruto do equilíbrio funcional, da beleza, assim como na proporção das formas femininas. A saúde, a inteligência e, por fim, a adaptação física e intelectual ao meio, proporcionariam beleza e graça adquiridas por intermédio do desenvolvimento harmônico dos músculos.

No momento em que a temática feminina se sobressai foi possível identificar as referências mais literais a Hébert, tido como uma autoridade para a educação física científica. A propósito dele foi realizada uma breve introdução sobre seus feitos na marinha francesa, especialmente no período pós-Primeira Grande Guerra, como também suas viagens pela África e América. O interesse dele pela educação feminina e também infantil culminou na criação, ainda em 1919, do “*Collège Gymnique féminin et enfantin*”, em Deauville. Dez anos mais tarde, em 1929, o oficial francês fundara também em Deauville uma palestra¹¹ marinha. Funcionando como um verdadeira escola naval, foi destinada aos garotos menores de 14 anos e para as garotas, sem limite de idade¹².

De acordo com Rangel Sobrinho, Hébert teria sido uma marcante referência para os métodos ginásticos na França. Percebendo a predileção pela ginástica francesa, foi possível identificar a ampla ênfase dada pelo militar brasileiro aos trabalhos de Hébert pois, seis

¹¹ Termo latino (feminino) *palaestra* derivado do grego *palaistra*, significando um local para os exercícios físicos (especialmente, mas não apenas, de luta livre), com salas para a troca de roupas etc. Pode significar também as atividades da palestra. Referência: Oxford Latin Dictionary. Oxford: The University Press, 1968.

¹² Possivelmente, dada a localização da cidade de Deauville, situada ao norte da França na região da Normandia, o *Collège* só funcionava seis meses ao ano, no período do verão. Em alternativa Hébert criou em Nice, ao sul do país, uma palestra de inverno. O *Collège* e a “palestre” marinha encerraram suas atividades depois da Segunda Guerra Mundial. Fonte: http://www.culture.gouv.fr/public/mistral/mersri_fr?ACTION=CHERCHER&FIELD_1=REF&VAL_UE_1=IA14005568, site consultado em 20 de maio de 2015, 12:00.



publicações são citadas, notadamente: “*Guide Pratique d’Education Physique*” (1909), “*Le code de la force*” (1911), “*Leçon-type de Natation*” (1913), “*La palestra – camp d’entrainement pour jeunes filles*” (1922) e “*Le sport contre l’Education Physique*” (1925). Entretanto, constatou-se uma preferência pelos conteúdos referentes à beleza, à saúde e à força, e consequentemente a influência contundente exercida pelo livro “*Muscle et beauté plastique*” (1919).

Os argumentos que são reportados diretamente a esse livro de Hébert, despertam nossos olhares para uma mulher que deve ser resistente, desprovida de preconceitos tolos, cheia de saúde, bela, forte e livre. Rangel Sobrinho defendeu a mesma tese de Hébert, de que “o desenvolvimento physico integral da mulher é adquirido da mesma maneira que o homem” (RANGEL SOBRINHO, 1930, p.60). Repetindo as palavras do autor francês, Rangel Sobrinho previu uma “emancipação” feminina, sem perder de vista os deveres maternos com os quais elas deveriam se preocupar.

Um assunto peculiar encontrado é a proporcionalidade das formas femininas, algo evidenciado por meio da “tabela de medidas” onde Rangel Sobrinho estabelece, em números, o conceito de “corpo belo”. Ele define assim, um padrão de proporções que o corpo da mulher deveria atender para poder ser considerado bonito. Elaborou duas tabelas de medidas, uma que seria originária de Hébert, e a outra que ele mesmo adaptou de acordo com suas convicções¹³. Ainda sobre proporções e formas do corpo feminino, por meio da leitura do “*Muscle et beauté plastique*”, Rangel Sobrinho afirmara que Hébert estudou os contornos do corpo por meio da estatuaria antiga. Após examinar as diversas fotografias presentes no livro francês ele pôde verificar a “influencia nefasta da civilização sobre as formas da mulher” e que esta mesma cultura moderna promoveu a “degenerescencia physica e systematica da mulher” (RANGEL SOBRINHO, 1930, p.33-34). Enumerando as causas principais das más atitudes advindas com a modernidade, apresenta as três principais: inicialmente uma atrofia muscular generalizada, a preguiça e a apatia ao executar os movimentos, e por fim, os exercícios provenientes de uma ginástica mal executada que ocasionava deformações no

¹³ A tabela dita pertencente a Hébert se trata de fato do seu capítulo três intitulado: “*Les proportions et les formes. La beauté des proportions*” (HÉBERT, 1919, p.84 – 101).Essas tabelas tem uma importância em nosso estudo, pois além de próprio Rangel Sobrinho ter realizado a sua própria versão daquela de Hébert, a comparação entre as duas ainda fora publicada em um artigo na “Revista Educação Physica” publicada em julho de 1942. Foi encontrado nela um artigo intitulado “Verifique, leitora, se o seu corpo é belo”, que não fora assinado por ninguém, mas que apresentou as duas tabelas de medidas na íntegra, como um recorte da página 33 do livro de Rangel Sobrinho.



corpo da mulher. Recomendara ainda, através dos princípios proclamados por Hébert, a execução de exercícios naturais e úteis ao ar livre. Condenou, portanto, como seu predecessor, o uso do espartilho e salto alto por entender que a mulher deveria vestir-se apenas com o “*collete muscular*” (RANGEL SOBRINHO, 1930, p.71, grifo do autor), condizente com a beleza física natural proporcionada pelo exercícios físicos.

Associado à publicação de Rangel Sobrinho tem-se o livro, “Cultura physica feminina” escrito por Kretzschmar em 1932. Publicados com apenas dois anos de diferença, a obra de Kretzschmar se assemelha de forma preponderante ao trabalho de Rangel Sobrinho, pois, como já dito, ambos propõem um método de ginástica feminina e lançam mão da obra de Hébert ao tratar dos exercícios físicos, da beleza e das formas do corpo feminino. Por ter sido publicado posteriormente, o livro de Kretzschmar traz citações e transliterações do livro de Rangel Sobrinho, como também enfatiza um propósito semelhante da educação física para mulher, como o seguinte: “A moça de hoje indubitavelmente virá a ser a mãe de amanhã; logo preparal-a physicamente é assentar os alicerces sólidos da geração futura.” E reafirma o projeto para as mulheres do período: “As mulheres fortes fazem uma raça forte e bella. Não é possível nenhum progresso social se a mulher não intervem para ajudal-o” (KRETZSCHMAR, 1932, p.71).

A despeito das semelhanças, as abordagens quando vistas rigorosamente são diferentes, pois no livro de Kretzschmar as questões políticas se limitam ao prefácio que fora escrito Augusto de Lima¹⁴. Visto que se tratava de um político reconhecido, o texto levantou brevemente questões referentes ao fortalecimento e a resistência da raça brasileira, apontando-o como o maior e o mais atual problema do estado brasileiro. Neste prefácio também se exalta o papel da mãe enquanto “cuidadora” da família quando afirmara que:

A insufficiencia desses cuidados, que só civilização porpicia, faz dos selvagens sêres humanos imperfeitos. Não ha formosura na selva primitiva. Se não falta vigor physico ao indígena, minguan-lhe por completo a dextreza esthetica, a agilidade e a elegância, que distinguem o homem de aprimoda educação corporal. (LIMA, 1932, p.v)

Tem-se aqui uma amostra cabal da resistência que a teoria de Hébert enfrentaria no Brasil do início do século XX já que, um político de carreira expressiva apontava, em um

¹⁴ Antônio Augusto de Lima foi um poeta eleito membro da Academia Brasileira de Letras em 1903 e assumiu a presidência em 1928. Além disso foi jornalista e se formou em Direito no Largo de São Francisco. Na política, foi governador De Minas Gerais em 1891 e assumiu o cargo de deputado federal pelo Estados do Rio de Janeiro em 1906.



breve prefácio, suas percepções acerca das condições físicas dos “selvagens”. A citação acima, portanto, se opõe de forma veemente ao pensamento de Hébert, que tanto exaltou a forma física e as habilidades dos nativos das colônias francesas. O trecho em destaque, provavelmente, justifica a abordagem mais biológica adotada por Kretzschmar.

A autora, ao tratar o tema cultura física feminina, trabalhou por três linhas temáticas, todas elas apoiadas no método de ginástica francês. A primeira vertente é histórica e moral, a segunda anatomo-fisiológica e a terceira versa sobre a prescrição de exercícios. As duas primeiras são as que mais nos interessam porque nelas a autora aborda de forma exaustiva a estatuária grega por meio das 29 imagens retiradas na íntegra da obra de Hébert “*Muscle et beauté plastique*” (1919), que incluem também as fotografias das alunas dele. Porém, a autora só oferece os créditos a Hébert em 9 delas. Essas imagens são amplamente utilizadas a fim de ilustrar as perfeições e imperfeições das formas e suas proporções, o desenvolvimento muscular ideal. Elucidam ainda os tipos físicos existentes, apresentam as deformidades do corpo (coluna, membros, abdômen, etc.) causados pelo uso do espartilho entre as mulheres da época.

Encontramos nos textos Kretzschmar e de Rangel Sobrinho frágeis indícios acerca da necessidade do contato com a natureza como Hébert propunha. Contudo, ambos exaltam as sólidas bases científicas da cultura física feminina por meio do método de ginástica francês. Trabalhos de Démeijer e Marey também são relevantes para a autora, entretanto, aquele que mais se destacou em ambos os livros analisados neste trabalho foi Geroges Hébert. Percebeu-se que o oficial francês foi mais comentado no Brasil¹⁵ em virtude da sua publicação “*Muscle et beauté plastique*”. Parece-nos ser esta uma das referências sobre a temática beleza, saúde e formas femininas mais preponderante para a Educação Física brasileira da época.

CONCLUSÃO

Iniciativas de norte a sul consolidaram o interesse de Georges Hébert pela educação do corpo feminino na França. No início do século passado, ele tornou notória sua opinião sobre a educação física destinada às mulheres quando publicou o livro “*L’Éducation physique*

¹⁵ Além dos livros de Rangel Sobrinho (1930) e Kretzschmar (1932) foram encontrados notas em jornais brasileiros de grande circulação (Jornal do Brasil, Correio da Manhã, Gazeta de Notícias e etc.) e também artigos em revistas especializadas em Educação Física (Revista Educação Physica e Revista de Educação Física –Exército) que trataram dos temas deste trabalho e também se reportam a Hébert (1919).



féminine. Muscle et beauté plastique”, em 1919. Porém antes, em 1913, o *Collège d’athlètes* em Reims já possuía um anexo destinado a elas. Em seguida, criou o *Collège Gymnique féminin et enfantin*”, em Deauville (1919), a “*palestres*” de inverno em Nice da marinha, também em Deauville (1929). É então, incontestável o interesse e a preocupação com a educação das crianças, em especial das meninas francesas dos idos do século XX.

Hébert demonstrou no livro seu descontentamento com o modo como as jovens estavam sendo educadas em seu país. Eram-lhes destinadas os espartilhos e os saltos altos; eram orientadas a permanecerem estáticas e recolhidas em seus ateliês ou escritórios. Elas tinham também o direito de brincar em movimento e praticar qualquer tipo de exercícios, ou até mesmo esportes, cerceados em nome da moda e da etiqueta. Visto esse cenário, o autor introduziu oficialmente às mulheres o Método Natural de ginástica que poria fim aos prejulgamentos sofridos por elas, traria de volta o amor próprio que haviam perdido, e atingiria assim seu ideal de emancipação física e moral para estas jovens garotas.

Os ideais de saúde, beleza e força que levariam a tal emancipação feminina influenciaram a área da Educação Física em nosso país de forma objetiva e perpetuaram dois métodos dedicados exclusivamente às mulheres na década de 1930. Os livros “Educação *physica feminina*” e “*Cultura physica feminina*” embebidos do posicionamento vanguardista de Hébert, promoveram programas de exercícios físicos destinado às brasileiras. Todavia estas propostas, além de se assemelharem entre si, também reproduziram grande parte do pensamento do autor francês.

Finalmente, pode-se destacar os eixos norteadores das produções do Brasil que correspondem àquelas publicadas por Hébert na França. Dentre elas destacam-se: o desenvolvimento físico integral; a beleza feminina; a proporção das formas; a emancipação feminina, porém não se esquecendo o papel dela no melhoramento da raça como mãe e cuidadora de seus filhos. Nessas publicações também nos deparamos com os fundamentos primordiais do Método Natural que chegaram em nosso país, dentre eles: a prática metódica dos exercícios utilitários; o endurecimento pelo confronto com os elementos naturais (sol, frio, etc.), as qualidades de ação ou princípios viris: a energia, a vontade, a coragem. Desdobrados desses princípios a obra de Hébert evoca o desenvolvimento de outras qualidades, tais como a resistência, a destreza, a velocidade e a força.



“Muscle et beauté plastique”: Georges Hébert and women’s physical education in Brazil

ABSTRACT

In 1919 Georges Hébert published his “Muscle et beauté plastique”, a book dedicated to French young women. He established the concepts of health, beauty and strength, as applied to women’s emancipation through physical exercising. In Brazil his work got the attention of scholars from the field of Physical Education, such as Rangel Sobrinho(1930) and Kretzschmar(1932). This paper aims at presenting his book from the perspective of women’s physical education, as well as analyzing its reading in Brazil in the decade of 1930. This paper is based on the works of Andrieu(1981) and Delaplace(2005), and its main conclusion is that Hébert’s work is innovative since it proposed both physical and moral emancipation, as well as the banishment of corsets and stilettos.

KEYWORDS: Georges Hébert; Womens; History of Physical Education

“Muscle et beauté plastique”: Georges Hébert y la educación del cuerpo femenino en Brasil

RESUMEN

En 1919 Georges Hébert publicó el libro "Muscle et beauté plastique", dedicado a las jóvenes francesas. Él consagró los conceptos de salud, belleza y fuerza dirigidos a la emancipación femenina a través del ejercicio. En Brasil, el libro fue leído por algunos autores de la educación física, tales como Rangel Sobrinho (1930) e Kretzschmar (1932). Los objetivos del paper son: presentar el libro de Hébert bajo lo panorama de la educación del cuerpo femenino y aún analizar su recepción en Brasil de los años 30. El trabajo se fundamentó en los autores: Andrieu (1981) y Delaplace (2005). Hemos concluido que el libro fue innovador en la educación femenina en tanto propuso la emancipación física y moral y condenó el corsé y los tacones altos.

PALABRAS CLAVES: Georges Hébert; Mujeres; Historia de la educación física.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Fontes

HÉBERT, G. *Guide pratique d’éducation physique*. Paris: Vuibert et Nony, 1909.

_____. *Le code de la force*. Paris: Vuibert, 1911.

_____. (1913) *La culture virile et les devoirs physiques de l’officier combattant*. 2 ed. Paris: Vuibert, 1918.

_____. *L’Éducation physique féminine. Muscle et beauté plastique*. Paris: Vuibert, 1919.

KRETZSCHMAR, L. *Cultura physica feminina*. Rio de Janeiro: A Noite, 1932.

LIMA, A. de. Prefácio. In: *Cultura Physica Feminina*. Kretzschmar, Lotte. Rio de Janeiro, 1932 (p.III-V)



RANGEL SOBRINHO, O. *Educação Physica Feminina*. Rio de Janeiro: Typografica do Patronato, 1930.

Outros estudos

ANDRIEU, Gilbert. Georges Hébert (1875-1957). In: Arnaud, Pierre (Org.). *Le corps en mouvement – precurseurs et pionniers de l'éducation physique*. Toulouse: Privat, 1981. p.291-321

DELAPLACE, J-M. *Georges Hébert: Sculpteur du corps*. Paris: Vuibert, 2005.

GLEYSE, J; DALBEN, A.; SOARES, C. L. Estudo comparativo da recepção do Método Natural de Georges Hébert no Brasil e na França. In: XIII Congress of the International Society for the History of Physical Education and Sport and XII Brazilian Congress for the History of Physical Education and Sport. *Rio de Janeiro Esporte e Educação Física ao Redor do Mundo: Passado, Presente e Futuro*. 2013, Rio de Janeiro: Gama Filho, 2013. v. 1. p. 107-117.